

Há quinze anos como professor de cinema da Universidade de Brasília, Geraldo da Rocha Moraes realizou recentemente às margens do Rio Araguaia o filme *A Dificil Viagem*, onde coloca em confronto a realidade do Brasil urbano se defrontando com um Brasil interiorano. Em Goiânia para o pré-lançamento do filme na última quarta-feira, Geraldo falou do cinema nacional, de sua experiência como cineasta, e da contribuição cultural do atual cinema em nosso País.



"A grande lição do cinema nacional é que não se deve ao exterior nenhum centavo de dólar motivado por ele" - afirma Geraldo da Rocha Moraes

O cineasta realizador de *A Dificil Viagem*, Geraldo da Rocha Moraes e Venerando Ribeiro, professor da Universidade Federal, que no filme interpreta o papel de um homem simples do interior

## GERALDO MORAES

# O cinema brasileiro e a moratória cultural

TEXTO: TACILDA AQUINO  
FOTOS: HUMBERTO SILVA

"Um conflito de comportamento entre o rural e o urbano, entre o antropológico e o psicológico". É assim que o cineasta Geraldo da Rocha Moraes define o seu filme *A Dificil Viagem*, que marca sua estréia no cinema comercial de longa metragem e que está sendo exibido no Cine Presidente. Geraldo, que esteve em Goiânia para o pré-lançamento da fita, juntamente com grande parte do elenco e da produção do filme - que conta com a presença de Venerando Ribeiro, professor de Radijornalismo da UFG -, concedeu entrevista coletiva à imprensa, onde falou da importância, do desenvolvimento e das novas perspectivas do cinema nacional.

Geraldo da Rocha Moraes, que há quinze anos leciona Cinema na Universidade de Brasília está muito satisfeito com os resultados finais de *A Dificil Viagem*, que aparece como consequência da história pessoal do diretor, hoje com 44 anos, gaúcho de nascimento e que viveu no Rio e em Goiás, onde se apaixonou pela região do Araguaia, onde o filme foi realizado. Segundo ele, o resultado do filme chega mesmo a ser superior a que ele esperava. "O filme não só apresenta aquilo que tinha sido planejado, como mostra coisas novas, que são contribuições muito importantes".

Durante a entrevista coletiva concedida nas dependências do Video Bar, que colaborou com a promoção de pré-estréia da fita, juntamente com o Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Goiás e a Goiástur, Geraldo da Rocha Moraes falou muito do cinema nacional, afirmando que

fazer cinema no Brasil, aliás como qualquer outra coisa, atualmente é um grande sacrifício. "A única vantagem do cinema - em relação às outras atividades - é que ele vem sendo sacrificado há muito tempo e por isso mesmos as pessoas que estão ligadas a esta arte, já têm um grande know how em matéria de sacrifício. Geraldo afirma que se sabe que tem que se trabalhar em cima de um planejamento mas se sabendo também que há sempre a necessidade de se fazer adaptações pois há diferentes tipos de dificuldade, desde as climáticas, quando se filma em locações, como as do próprio equipamento. "Mas o bom é saber que estas dificuldades não afetam a qualidade final do filme, como aconteceu em *A Dificil Viagem*".

### MORATÓRIA CULTURAL

Em seu filme *A Dificil Viagem*, o cineasta gaúcho coloca o confronto do urbano versus o interior do País, não querendo mostrar a cidade como uma coisa má, mas mostrando, antes sim um pouco da história de sua geração, do homem que é criado em cidade grande, se forma fora, lê muitos livros mas não conhece a verdadeira realidade do país em que vive. O filme, segundo ele, é um alerta, para que o Brasil descubra o Brasil. "O que o brasileiro conhece é um Brasil falso, que não condiz com a realidade."

Este mesmo confronto entre o urbano e o interiorano, mostrado no filme, é aproveitado por Geraldo da Rocha Moraes para fazer um paralelo entre o cinema brasileiro versus o cinema estrangeiro. "A formação do Brasil se dá de fora para dentro. Um exemplo típico é o mercado de cinema no Brasil, que passa filmes estrangeiros por opção e

filmes nacionais por obrigação. O cinema brasileiro não abre vaga para a exibição de seu próprio cinema e a maioria das vezes, os filmes de maior sucesso aqui, conseguem este sucesso depois de terem sido premiados e elogiados pela crítica e pelo público estrangeiro."

De certa forma - lembra o diretor - o meu filme pretende mostrar a cultura brasileira voltada para dentro do Brasil e não para o exterior, que resulta numa moratória cultural. "Como não se tem nada para fazer, ficamos pedindo coisas emprestadas porque não se sabe o que produzir. Está na hora da gente se voltar mais para o interior, mais por uma necessidade de sobrevivência, em vez de querer ser um pseudo cinema americano ou europeu. É uma questão que tem relação com todo o mundo. A medida que a pessoa perde a identidade, não tem o que dizer e há tanta coisas para se dizer, então para que ficar copiando?"

### A PRODUÇÃO NACIONAL

A maior dificuldade do cinema brasileiro, segundo o cineasta Geraldo da Rocha Moraes é se conseguir produção, pois não há investimento em cinema em nosso País e mesmo com a Embrafilme, o governo não dá nenhum incentivo para quem investe em cinema. É uma questão de opção - reafirma ele - "Quando se escolhe fazer certo tipo de filme, isso implica na posição que a pessoa tem não só em relação à vida e ao cinema mas até mesmo ao aspecto comercial".

É bom lembrar - diz Geraldo da Rocha Moraes - que o grande público não consome somente a pornochanchada. "Há filmes muito bem aceitos, que são sérios e respeitados tanto pelo

público como pela crítica. A questão do cinema pornô está mais relacionada com um pouco da preguiça das pessoas. Se descobre uma fórmula e se ela dá certo, começa-se a repeti-la".

O compromisso fundamental do cinema é com o público brasileiro. Esta é a opinião do cineasta e por isso mesmo tem que se relevar para o Brasil a realidade do próprio Brasil. Isso foi feito em *Inocência*, de Walter Lima Júnior, que mesmo sendo o romantismo a sua característica principal, preocupa-se também em mostrar ao público um pouco do interior do Brasil, mesmo que seja do século passado.

### CONTRIBUIÇÃO CULTURAL

"A maior lição do cinema brasileiro é que não se deve ao exterior nenhum tostão, nenhum centavo de dólar motivado pela indústria cinematográfica no Brasil". Com esta colocação, Geraldo da Rocha Moraes afirma que o cinema brasileiro tem dado uma grande contribuição na relação cultura, poder e economia dentro do País, isto é, a realidade do País atualmente e a situação cultural no cinema.

O cinema brasileiro não viveu nenhum milagre, como tantos outros que se propagam por aí. Ele sempre foi marginalizado, segundo opinião do cineasta e por isso mesmo deu esta grande lição, não devendo nada para o exterior, trabalhando exclusivamente com mão de obra nacional é mantido exclusivamente pelo capital nacional e tudo aquilo que causa problema no cinema, é em decorrência de política de importação inadequada."